



Inteligência Artificial Generativa e limites éticos: usos e percepções de jornalistas paranaenses na produção de notícias¹

Jéssica dos Santos NATAL²

Guilherme Gonçalves de CARVALHO³

Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG

Introdução

A forma com que os jornalistas se relacionam e percebem a influência da Inteligência Artificial, em especial a Generativa, na produção de notícias e na rotina de trabalho é algo que vem se tornando objeto de pesquisas dentro e fora da academia. Um dos exemplos desta afirmação é o *State of Media Report*⁴, produzido pela Cision em 2015. A empresa norte-americana oferece serviços de mídia e falou com mais de três mil jornalistas ao redor do mundo para entender de que maneira os profissionais enxergam novas tecnologias e como se relacionam com elas. Quando se fala em IA, os dados deste estudo revelaram que os profissionais que utilizam o ChatGPT, os usos mais comuns são pesquisa (25%), transcrição (23%) e resumo de textos (20%). Ainda, 33% revelam que não usam e não pretendem usar nenhum sistema de IA Generativa.

No campo de pesquisa acadêmica, ainda emergem estudos que analisam como jornalistas e empresas jornalísticas vêm encarando o crescente uso de sistemas no jornalismo. Alguns destes trabalhos analisam implicações éticas deste relacionamento, Silva e Paulino (2025), que analisaram cinco diretrizes editoriais sobre uso de IA em jornais brasileiros. No artigo, as autoras apontam para a necessidade de debates sobre responsabilização, transparência e vieses de desinformação que notícias escritas com auxílio de sistemas de IA podem apresentar.

Ao analisarem como os veículos jornalísticos trazem problemáticas éticas em suas diretrizes editoriais, Silva e Paulino apontam que falta aior treinamento dos

¹Resumo expandido apresentado no GP Ensino de Ética e de Teorias do Jornalismo, no VIII Encontro Regional Sul de Ensino de Jornalismo (Erejor Sul).

²Graduada em Jornalismo, Mestranda em Jornalismo pelo PPG em Jornalismo na UEPG, nas áreas de inteligência artificial, ética no jornalismo e pesquisa aplicada. E-mail: jessica1natal@gmail.com.

³Doutor em Sociologia, professor do curso de Jornalismo do Centro Universitário Uninter professor do Mestrado em Jornalismo na UEPG. Pesquisador na área de pesquisa aplicada. E-mail: guilhermegdecarvalho@gmail.com.

⁴Cision. 2015 State Of Media Report. Disponível em:

<<https://www.cision.com/resources/guides-and-reports/2015-state-of-the-media-report/>> . Acesso em 15 out. 2025.



jornalistas: "percebe-se também que o treinamento dos profissionais é raramente mencionado, limitando, dessa forma, a reflexão sobre a delegação de tarefas jornalísticas para a tecnologia" (2025, p. 77). O uso de IA Generativa na produção de notícias também é foco de investigação de João Canavilhas (2025). Segundo o autor, existe um desassossego de profissionais quanto à crescente utilização e um receio de que elas possam substituir os profissionais.

Da mesma maneira, com base nestes exemplos, este trabalho procura investigar e debater sobre os usos e limitações dos sistemas de Inteligência Artificial Generativa no Jornalismo, com base na pergunta: como os jornalistas do Paraná se relacionam com a IAG no ambiente de trabalho. O debate se dá por meio de dados que foram coletados em dois questionários, aplicados entre agosto e setembro de 2025 a profissionais que atuam no Paraná. Após a filtragem do primeiro questionário, a pesquisa chegou a 17 profissionais, que atuam no jornalismo online, rádio e TV, e que utilizam os sistemas na rotina de trabalho. Alguns dados desta pesquisa serão explorados nos tópicos a seguir.

Percurso metodológico

Este trabalho utilizou como percurso metodológico uma pesquisa exploratória de opinião com jornalistas paranaenses, como parte de uma investigação do trabalho de dissertação de Mestrado em Jornalismo na Universidade Estadual de Ponta Grossa, que ainda está em andamento. O objetivo desta etapa foi conhecer a percepção desses profissionais quanto ao uso e incorporação de sistemas de Inteligência Artificial Generativa na produção de notícias. Ao compreender como se dá esta relação, foi possível traçar um panorama preliminar de como os jornalistas do Paraná estão se relacionando com esses sistemas, se as ferramentas já fazem parte da rotina de produção de notícias e, se sim, qual é a frequência e a etapa em que isso acontece. Para Gil (2008, p. 27), “as pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”.

Entre agosto e setembro de 2025, foram enviados dois questionários que buscavam entender a relação dos jornalistas com a IA. O primeiro questionário, aplicado em agosto, continha 10 questões, que buscavam compreender a visão mais geral dos profissionais e traçar um filtro para a aplicação de um segundo questionário, pois o objetivo era compreender a relação da IAG por profissionais que atuam dentro da mídia no Paraná, excluindo os que trabalham em assessoria e docência, por exemplo.



Para tanto, o topo do questionário trouxe a descrição a respeito do público-alvo, bem como questões que serviram como filtro. As perguntas deste primeiro questionário englobavam faixa etária, região do país, área de atuação, tempo de atuação no jornalismo e se utiliza a IAG na rotina de trabalho.

O link do questionário⁵ foi enviado a grupos de Whatsapp, que tem como participantes jornalistas que atuam em redação - pela facilidade, proximidade e agilidade de contato nesta plataforma - e por e-mail institucional do Sindicato dos Jornalistas do Paraná (Sindijor). Os resultados obtidos nesta fase subsidiaram o andamento do segundo passo, que foi o envio de um novo formulário. A primeira etapa selecionou 21 profissionais que responderam ao questionário - destes, 5 atuam no telejornalismo e/ou radiojornalismo; 13 atuam no webjornalismo e/ou mídia impressa; e atuam apenas na mídia impressa.

O segundo questionário, aplicado em setembro de 2025, procurou compreender de forma mais aprofundada a relação que esses jornalistas têm com os sistemas de inteligência artificial generativa. Foram 11 questões, que abordaram quais os sistemas mais utilizados, a percepção ética e IA na organização que os profissionais atuam e visão que os profissionais têm sobre os sistemas no auxílio da rotina de trabalho - alguns desses resultados serão mostrados no tópico a seguir, levando em conta o espaço para debate disponível.

Entende-se que questionários com intuítos exploratórios podem indicar contextos em que se encontram os profissionais atualmente. Saad e Carneiro (2023, p. 784 - 785) salientam que “o contexto informativo mudou significativamente com a pandemia COVID-19 e reforçou o impacto das tecnologias digitais, especialmente com relação à modulação algorítmica e à atividade de inteligência artificial”. Por conseguinte, esta pesquisa buscou compreender, de forma exploratória, a atual percepção sobre IAG dos profissionais que a utilizam na rotina de trabalho.

Resultados

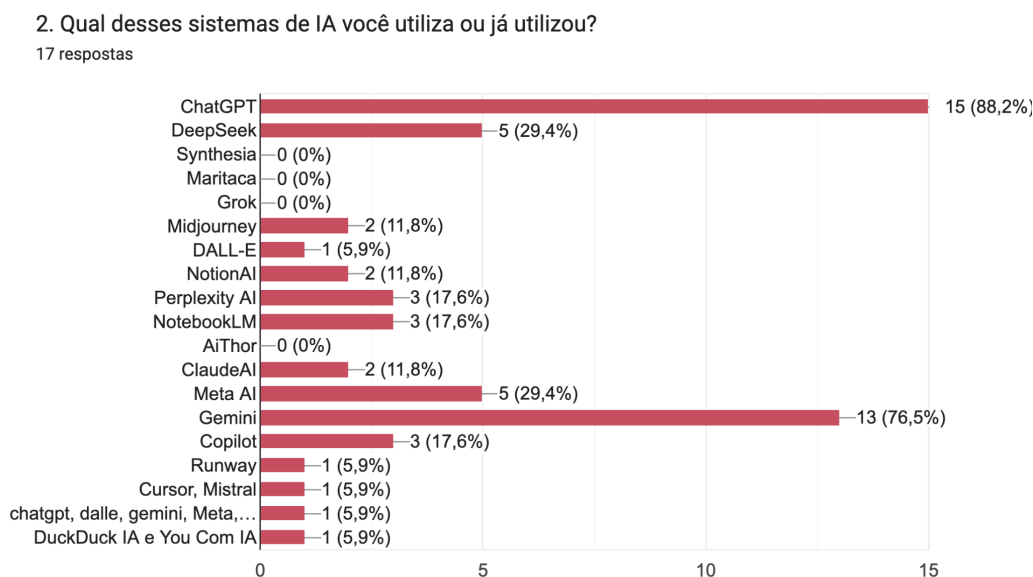
Dos 21 jornalistas que responderam ao questionário e corresponderam aos requisitos para a segunda etapa, 17 participaram nesta segunda fase com respostas validadas. Neste trabalho, destacamos a relação dos profissionais com a IAG. Perguntados sobre quais sistemas utilizam como auxílio para a produção de notícias, a

⁵ Questionário aos Jornalistas que utilizam IAG na produção de notícias. Disponível em: <<https://forms.gle/4m2ynGNJ6YBSHEoz6>>. Acesso em 20 out. 2025.



maioria (88,2%) respondeu que utiliza o ChatGPT. Foram disponibilizadas 13 opções de sistemas, em que os profissionais poderiam selecionar mais de uma opção. Ainda, foi disponibilizada a opção “outros”, com 7 respostas, em que os respondentes poderiam apontar outros sistemas que utilizam.

Figura 1 - Sistemas mais utilizados pelos Jornalistas paranaenses



Fonte: a autora

Os dados obtidos mostram que a Inteligência Artificial Generativa está presente na rotina jornalística e auxilia profissionais em diversas etapas da produção noticiosa. Berti (2024, p. 143), por exemplo, aponta que a IAG já atua em tarefas, como pautar, apurar, editar e veicular notícias. ”Principalmente ChatGPT e Gemini (versões gratuitas) estão praticamente popularizados e são estimulados pela maioria das empresas, notadamente nas interfaces de facilitação do trabalho ou de melhoria dos labores, sendo os mais comuns, nas questões textuais”.

No momento em que a IAG surge para auxiliar na produção jornalística, também emerge a necessidade de normas claras quanto aos usos, vantagens, possibilidades e limites, pois “é verdade que deve haver um limite claro do que cada redação aceita (ou não) fazer com a ajuda da inteligência artificial” (Tardáguila, 2023, n.p.). Zandomênico (2022) avalia que, embora a IA ofereça potencialidades em etapas da produção noticiosa, há limites, que devem ser respeitados pelos veículos e pelos jornalistas.



Para compreender de que maneira os jornalistas enxergam a presença da IA e sobre limites existentes nessa relação, o questionário buscou entender a percepção dos jornalistas sobre o tema, sobretudo se a IAG se constitui como auxiliar no processo de produção de notícias. Nesta pergunta, 14 responderam que sim, 2 responderam que não e 1 não sabia. Ainda, quando perguntados se havia um debate ético sobre o uso de Inteligência Artificial na organização em que atuam, a maioria dos jornalistas respondeu que sim (14), 2 responderam que não e um não sabia. Outro dado revelador foi a questão que perguntava se a empresa para qual os jornalistas trabalham tem regras claras quanto ao uso de IAG no processo de produção de notícias: 4 responderam que sim, cinco responderam que não e oito responderam que as regras eram postas “em parte”.

Conclusão

Os dados do questionário revelam alguns hábitos de uso de sistemas de IAG no Paraná. Pavlik (2023, p. 92) adverte que, apesar da IA ser uma ferramenta significativa e impactante para o jornalismo na atualidade, existem algumas limitações, como a profundidade de conhecimento gerado pelos textos de linguagem generativa, “por exemplo, a falta de capacidade de pensar (ou parecer) de forma crítica ou criativa”. Neste sentido, surge a figura do jornalista. A partir do momento em que compreendemos que ferramentas de IA Generativa são potencialidades positivas (mas que contêm inconsistências), o conhecimento torna-se essencial para que a responsabilidade da notícia ainda permaneça nas mãos do profissional.

Referências

BERTI, Orlando Maurício de Carvalho. Jornalismo e inteligência artificial, Desafios nas redações. **Revista Pauta Geral**, Ponta Grossa, v. 11, n. 2, p. 133- 148, 2024. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/pauta/article/view/24073/209209219423>. Acesso em: 12 de out. 2025.

CANAVILHAS, João. Tecnologia do Desassossego: O Jornalismo Humano Deve Sentir-se Ameaçado Pela Inteligência Artificial?. **Comunicação e Sociedade**, [S. l.], v. 47, p. e025006, 2025. Disponível em: <https://revistacomsoc.pt/index.php/revistacomsoc/article/view/6100>. Acesso em: 15 out. 2025.

CANAVILHAS, João; BIOLCHI, Bárbara. Inteligência Artificial e Transparência no Jornalismo. **Mídia e Cotidiano**, Niterói, v. 18, n. 2, p. 43–64, maio/ago. 2024. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/midiaecotidiano/article/view/62654>. Acesso em: 08 out. 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.



PAVLIK, John V. Collaborating with ChatGPT: Considering the Implications of Generative Artificial Intelligence for Journalism and Media Education. **Journalism & Mass Communication Educator**, Thousand Oaks, v. 78, n. 1, p. 84–93, mar. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/10776958221149577>. Acesso em: 10 out. 2025.

SAAD, Elizabeth; CARNEIRO, Márcio. Jornalismo, inteligência artificial e desinformação: avaliação preliminar do potencial de utilização de ferramentas de geração de linguagem natural, a partir do modelo GPT, para difusão de notícias falsas. **Estudios Sobre El Mensaje Periodístico**, v. 29, n.4, p. 783-794, abr. 2023. Disponível em: <https://revistas.ucm.es/index.php/ESMP/article/view/87965/4564456567654>. Acesso em: 12 out. 2025.

SILVA, Francilene de Oliveira; PAULINO, Rita de Cássia. Ética no Jornalismo em Tempos de Máquinas Comunicadoras e Inteligência Artificial Generativa. In: CAMPONEZ, Carlos; CHRISTOFOLETTI, Rogério; VILLEGAS, Juan Carlos Suárez. **Comunicação, Ética e IA: diálogos sobre desafios e perspectivas na Era Digital**. Braga, Portugal: Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Universidade do Minho, 2025. p. 61-81.

TARDÁGUILA, Cristina. 2024: o ano em que faremos manuais de redação para uso de IA. **IJNet**, São Paulo, 26 dez. 2023. Disponível em: <https://ijnet.org/pt-br/story/2024-o-ano-em-que-faremos-manuais-de-reda%C3%A7%C3%A3o-para-uso-de-ia>. Acesso em: 09 out 2025.

ZANDOMÊNICO, Regina. Inteligência Artificial e Jornalismo: implicações na redação de notícias e na aquisição do conhecimento. **Pauta Geral Estudos em Jornalismo**, Ponta Grossa, v. 9, n. 2, p. 23–38, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5212/RevistaPautaGeral.v.9.21397>. Acesso em: 02 out. 2025.